

Reformando os Saberes: Relatos de um projeto desenvolvido em prol da Educação¹

Anna Cléa MADURO²

Sérgio Luiz Gomes GALDINO³

Universidade de Católica de Brasília, Águas Claras, DF

RESUMO

O projeto Pró-futuro foi uma iniciativa empreendida com o objetivo de contribuir para a formação de jovens do ensino médio por meio de oficinas ministradas por professores voluntários. A partir da conclusão do trabalho, verificou-se a analogia existente entre as práticas educacionais e a comunicação, bem como e a possibilidade de inserção de graduandos no espaço escolar. Um ano após o projeto, uma das universitárias retomou as entrevistas com alunos, professores e demais envolvidos a fim de verificar os conhecimentos, experiências e contribuições trazidas ao grupo. O material reunido foi organizado em um produto audiovisual que apresenta o projeto e discute novas possibilidades de transformar escolas públicas brasileiras a partir da relação educação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Documentário; Educação; Educomunicação.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pró-Futuro foi criado em agosto de 2012 em uma das disciplinas que compõem a matriz curricular do 5º semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília. A disciplina intitulada Jornalismo Especializado I abrigou uma proposta interdisciplinar, que envolvia a aproximação com o mercado de trabalho a partir da elaboração de um projeto que envolvesse o desenvolvimento de um produto ou um serviço. O fato da matéria ser parte integrante do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, fez com que os graduandos optassem por iniciativas atreladas à área de formação. A proposta aqui apresentada manteve um viés educacional e foi empreendida com foco nos jovens alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal, visando à formação de alunos que estavam prestes a fazer vestibular. Independente do perfil

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Comunicação Transdisciplinar, modalidade Projeto de Comunicação Integrada.

²Estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: annacleamaduro@gmail.com

³Orientador do trabalho. Prof. Msc. do Curso de Comunicação Social, e-mail: galdino@gestaoenegocios.net

e das intenções dos alunos em relação ao futuro profissional, o projeto funcionou como uma preparação para o ingresso deles em uma universidade, bem como no mercado de trabalho.

O primeiro passo foi entrar em contato com a direção da instituição, que aceitou a proposta de imediato e disponibilizou o espaço para a realização das oficinas aos sábados. Seis professores voluntários com formação na área e atuação direta no mercado foram convidados e concordaram em dar aulas semanais de redação e conteúdos relacionados à área de linguagens e códigos a partir de uma metodologia de aprendizagem significativa.

Durante os meses de agosto a novembro de 2012, 25 estudantes foram atendidos pelo projeto e aprenderam conhecimentos básicos da Língua Portuguesa e técnicas textuais para a produção e interpretação de textos. Hoje, uma das alunas que participou das oficinas e atendeu à proposta, Rebeca Rocha, 20 anos, já concluiu o primeiro semestre do curso pretendido: Relações Internacionais na Universidade de Brasília. Segundo ela, as oficinas estimularam também os alunos a procurar alternativas, além do ambiente proposto todos os sábados:

Eu cheguei na sala, vi uma pessoa lendo um livro (de literatura) e falei: você está lendo esse livro? Ela respondeu que sim. Achei muito interessante esse estímulo, pois às vezes a pessoa não tem isso em casa ou na própria escola. O projeto ajudou bastante em relação a isso. (TRECHO DO DOCUMENTÁRIO “REFORMANDO OS SABERES”)

A intenção do projeto não era fazer com que o aluno simplesmente absorvesse conhecimento ou obtivesse um aprendizado total sobre os conceitos e técnicas, mas sim prepará-lo para qualquer oportunidade de estudo e trabalho. Mário Kaplún (1988) corrobora com a ideia de um espaço educativo gerador de ciência e informação, e ao mesmo tempo participativo e fomentador do desenvolvimento. O processo educacional não deve ser individualizado e horizontalizado, mas sim dinâmico e baseado na participação ativa dos estudantes no ambiente escolar:

Educar-se não é receber lições; é envolver-se num processo dialógico de múltiplas interações comunicativas. Por outro lado, se o autêntico desenvolvimento se fundamenta em formas de organização social baseadas na participação, uma comunicação que incentive a capacidade autogestionária das bases [da sociedade] se apresenta como uma dinâmica necessária para gerar o desenvolvimento (KAPLÚN, 1988, p.25).

Além disso, pretendia-se analisar a afinidade entre as duas áreas de estudo (comunicação e educação) e as possibilidades desse processo. Por fim, incentivar e intermediar a relação entre o corpo discente e docente no espaço escolar.

Durante o projeto, várias questões foram levantadas, inclusive sobre o papel dos comunicadores dentro do espaço escolar. Enquanto graduandos em Comunicação, seria

possível intermediar processos educacionais dentro de uma escola? Algumas respostas foram obtidas com o estudo da Educomunicação⁴, que propõe a aliança entre as duas áreas dentro de um novo modelo de educação. Para o professor Ismar Soares (2004), o objetivo da Educomunicação é:

[...] criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação) (SOARES, 2004, p. 1).

Diante desse cenário, Barbero (2011), explica que o papel da escola na sociedade pós-moderna fora completamente transformado e esse ambiente tornou-se capaz de absorver novos métodos de aprendizagem:

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional (MARTÍN-BARBEIRO, 2000, p. 55).

E foi justamente a partir dessa difusão do saber, a que Martin Barbero (2000) se refere, que os alunos do Centro Educacional 3 aprenderam o valor da interdisciplinaridade e da colaboração em um ambiente criativo, em que a língua portuguesa adquiriu um novo status e o aprender tornou-se parte do cotidiano destes alunos.

2. OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem como objetivo apresentar por meio de imagens a relação de ensino-aprendizagem de alunos de uma escola da rede pública do Distrito Federal, o Centro Educacional 3, localizado no Guará II, na cidade de Brasília (DF), a partir de postulados da Educomunicação, propondo a inter-relação entre as duas áreas de estudo (comunicação e educação) em um viés interdisciplinar. A proposta visa envolver professores voluntários com o público jovem a fim de prepará-lo para futuras oportunidades de estudo e trabalho. Somado a isso, o projeto pretende enfatizar, no produto, a relação entre o corpo discente e docente no espaço escolar.

⁴O neologismo criado na década de 1980 pela Unesco é um termo autoexplicativo, e originou-se da fusão entre as palavras educação e comunicação – as duas principais áreas que norteiam a Educomunicação. Inicialmente a expressão era utilizada para apontar o uso da educação como “recepção crítica”, como afirma SOARES (2004). Os primeiros estudos referentes à comunicação/educação surgiram nos anos 30 nos Estados Unidos. E, posteriormente, vieram para o Brasil por meio do professor e pioneiro da radiofusão no Brasil, Roquete-Pinto e do educador Anísio Teixeira, que entenderam que o rádio poderia promover a educação na parte rural do país.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Acompanhar o processo de produção textual dos estudantes ao longo das oficinas ministradas por professores voluntários, analisando o aprimoramento da escrita do público jovem;
- Incentivar os alunos de ensino médio da rede pública do Distrito Federal na busca por oportunidades acadêmicas e profissionais por meio do contato com professores universitários;
- Integrar a comunidade acadêmica e docente com o grupo escolar, incentivando a relação educação-comunicação;
- Estabelecer relações entre as imagens realizadas durante a iniciativa, em 2012, e as entrevistas feitas agora a partir de um processo comparativo.

3. JUSTIFICATIVA

A educação no Brasil ainda caminha a passos lentos e, apesar de algumas mudanças na estrutura educacional do país, jovens e crianças anseiam por iniciativas que os motivem a estudar e construir um futuro profissional. Diante disso, o Projeto Pró-Futuro surgiu com a intenção de transformar a realidade de um pequeno grupo por meio do trabalho voluntário. Unir a esfera acadêmica e escolar para desenvolver um trabalho é um processo viável e interessante, afinal, o papel do estudante universitário é também, independente da área, contribuir para a sociedade como um todo, e sobretudo com a sua comunidade local.

Na esfera audiovisual, o objetivo da proposta é registrar a fala dos envolvidos sobre as contribuições do projeto, bem como desenvolver um paralelo entre as entrevistas realizadas em 2012 e neste ano. Posteriormente, apresentar o material à escola como forma de agradecimento e registro, bem como para a comunidade acadêmica no intuito de disseminar a prática educacional.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente foram feitas visitas às escolas e instituições do Distrito Federal para a apresentação do projeto e possíveis parcerias. A instituição escolhida, o Centro Educacional

3 foi o local em que um dos alunos integrantes do grupo realizadores do projeto concluiu o ensino médio nessa escola.

Além disso, o grupo trabalhou durante três semanas na busca por patrocínio. A intenção era conseguir uma quantia que contribuísse com as cópias semanais, confecção de camisetas, materiais de papelaria e escritório. Duas empresas aceitaram a proposta – uma malharia e uma confecção – e ambas contribuíram para a elaboração das camisetas.

Depois das reuniões com a coordenação e equipe diretiva, o grupo foi às salas de aula explicar o projeto e convidar os alunos a participarem da iniciativa. Após esse primeiro contato, eles tiveram uma semana para pedirem autorização aos responsáveis.

Além da escola, foi feito o contato com os professores voluntários. A equipe marcava o dia e horário das aulas, reproduzia fotocópias – em caso de necessidade – e informava os alunos semanalmente por meio da rede social *facebook*.

Vinte e cinco alunos assíduos passaram a frequentar as oficinas. O processo durou três meses e foram realizadas dez aulas voltadas à Redação. Durante esse período, a fim de registrar as oficinas, a equipe decidiu fotografar e filmar as oficinas para registro. Com todo o material visual em mãos, foi montado um vídeo de 25' 27'' minutos para ser exibido como trabalho final da disciplina de Jornalismo Especializado. O documentário obteve nota máxima pelo resultado final.

No ano de 2013, decidiu-se que o projeto seria retomado em uma perspectiva essencialmente teórica e não prática. A iniciativa foi apresentada em congressos no Distrito Federal, Goiás e conquistou espaços no Simpósio da Universidade de Lisboa (Afirse), em Portugal (Confibercom) e Espanha (Lusocom) – todos no primeiro semestre de 2014. Paralelamente, foi levantada a ideia de desenvolver um novo material audiovisual contendo entrevistas e imagens dos participantes após um ano de término do Pró-Futuro.

Primeiramente foi feito o contato com alunos, professores e gestores com o objetivo de apresentar a proposta e determinar uma data/local para a entrevista. A intenção era realizar a gravação em um local que caracterizasse a atividade atual do entrevistado.

Foram realizadas 16 entrevistas, totalizando mais de oito horas de gravação com imagens em Full HD. Como equipamentos base para as gravações, foram utilizados uma câmera Sony NEX EA50UH e um microfone lapela Sony EMC 44B.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 IDENTIDADE VISUAL

O grupo desenvolveu, junto a uma aluna do curso de Publicidade e Propaganda, a identidade visual do Pró-Futuro. O material compreendia uma logomarca – apresentada abaixo – a arte para confecção de camisetas, blocos de anotações, modelo para impressão de folhas e cores a serem utilizadas. A intenção era atrair os alunos para o projeto e personalizar o trabalho como um todo.



Figura 1: Logomarca do Projeto

5.2 AS AULAS

As oficinas tinham duração mínima de três horas e aconteciam no Ced 3 do Guará aos sábados. O assunto a ser abordado era escolhido pelos professores, que entravam em sala individualmente durante uma manhã (8hs às 11hs). Ao longo do projeto, seis professores ministraram aulas com conteúdos diferenciados.

5.3 A INCLUSÃO DO TEMA NAS REDES SOCIAIS

Criada inicialmente como plataforma de comunicação entre a equipe organizadora, alunos e professores, o *facebook* tornou-se um espaço de fala entre os envolvidos do projeto. Semanalmente eram postadas fotografias tiradas nas oficinas, dicas, sugestões dadas pelos próprios professores; além de debates e discussões sobre os assuntos abordados em sala. Também serviu como meio de divulgação do trabalho ao público externo.

5.4 A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

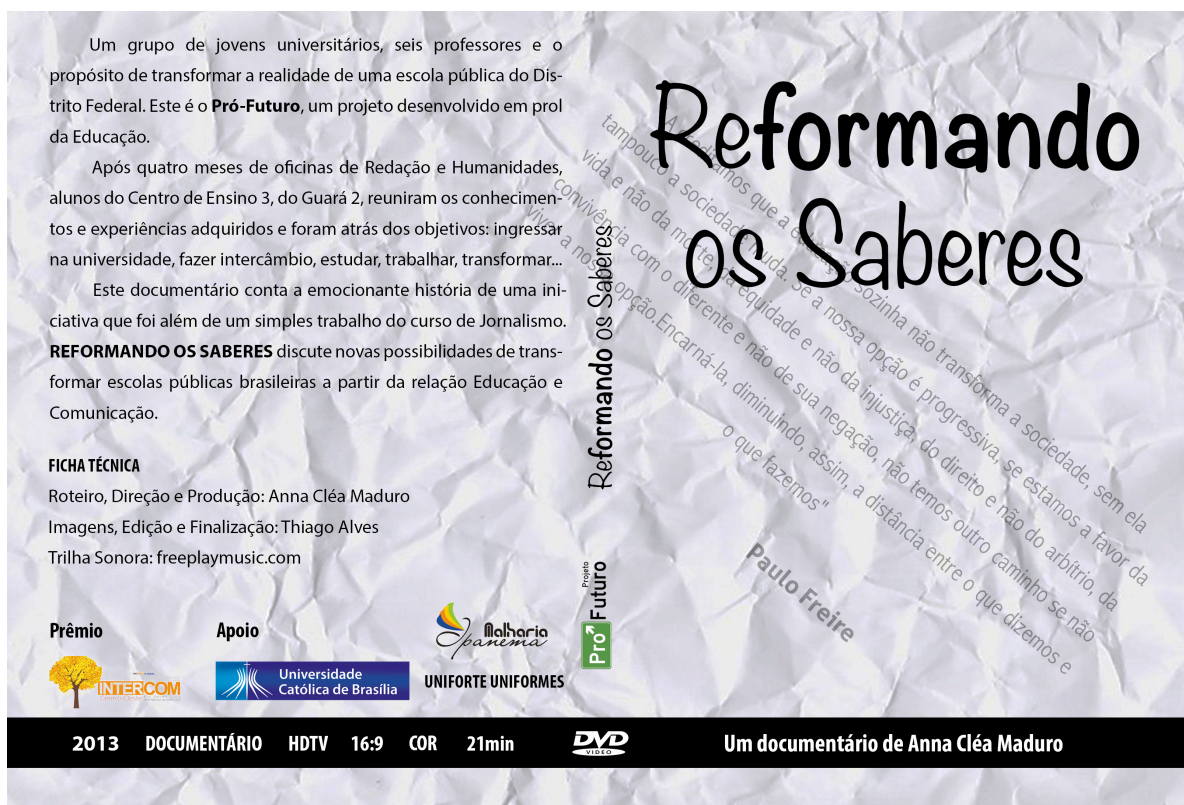
Além da gestão do projeto, a aluna representante do grupo foi responsável pela elaboração do roteiro, produção e direção do segundo documentário. As imagens, edição e

finalização do produto foram realizadas também por um voluntário, que inclusive não participou do projeto ano passado, mas aceitou contribuir com esta etapa da iniciativa.

Primeiramente foi produzida uma “tabela-roteiro” que serviu como base para a produção do documentário- A metodologia foi criada a fim de organizar e dinamizar a produção do vídeo. O documento apresentava o nome dos entrevistados, os locais e cenas a serem gravadas, as datas e possíveis perguntas.

A edição e montagem do material foram feitas pelos dois membros da equipe. Ambos dialogaram com base no roteiro e das ideias apresentadas anteriormente. Além disso, foi produzida uma capa para DVD personalizada com sinopse e ficha técnica (Ver figura 2).

Figura 2 – Capa DVD personalizada



As sonoras apresentam a visão do entrevistado perante o projeto, além das contribuições e perspectivas. A fim de dinamizar e tornar o produto audiovisual mais didático, foi feita uma divisão entre as imagens apresentadas. A primeira parte do documentário foi denominada “Projeto”, pois retoma a proposta, conceitos, pretensões, metodologias utilizadas e a questão do voluntariado. As falas são de professores, alunos, doutores em Comunicação da Universidade Católica de Brasília (UCB), bem como da

equipe gestora curso de Comunicação da UCB. Após esta etapa, entrou uma segunda parte com o foco na inter-relação comunicação e educação. Neste momento é apresentada a área de estudo que está sendo aliada às questões práticas do Pró-Futuro. O projeto, além de uma perspectiva teórica, vem sendo construído a partir de uma ótica teórica com base na Educomunicação – descrita anteriormente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pró-Futuro ultrapassou as expectativas em relação aos objetivos do projeto. A simples intenção de realizar um trabalho para cumprir a exigência de uma disciplina foi superada. Após a conclusão do trabalho, a equipe sentiu necessidade em dar continuidade ao projeto, mesmo que, por enquanto, no âmbito teórico e audiovisual.

Primeiramente, teve-se a certeza de que a comunicação e a educação são áreas com grande possibilidade de diálogo. Comunicadores têm condições de desenvolverem trabalhos no espaço escolar voltados às questões educacionais, bem como comunicacionais.

No decorrer das aulas, a relação entre os alunos foi modificada. Não havia afinidade nem envolvimento entre as turmas, e ao final da iniciativa todos os estudantes estenderam o contato para além da sala de aula.

Professores e membros da equipe diretiva perceberam uma melhora comportamental por parte dos alunos, e garantiram um aumento na motivação em relação ao estudo, além da preocupação com o futuro profissional. A aluna Rebeca, em uma das entrevistas, apontou a mudança observada pela professora: “A professora de português reparou a diferença nas redações. Ela passou a perceber que a gente está tendo uma postura diferente também na hora de escrever, na hora de falar, de se portar”.

As filmagens e fotografias feitas durante as oficinas também revelaram uma mudança no perfil dos alunos. No início, eles tinham dificuldade na elaboração e exposição de ideias frente às câmeras; mas no decorrer das atividades, eles passaram a dialogar mais e criar respostas melhor fundamentadas. Esta mudança no perfil dos discentes foi apresentada no início do documentário, a partir de uma metodologia de comparação das cenas.

Os estudantes perceberam que o fato de serem alunos da rede pública, não os fazia ter menos condições que os demais em relação ao ingresso em uma universidade ou no mercado de trabalho.

As aulas ministradas pelos professores ofereceram um espaço de fala aos estudantes, que passaram a se expressar melhor diante dos assuntos globais. Já a equipe do Pró-Futuro desenvolveu competências comunicacionais, aprendizados em relação à gestão, além de técnicas da própria área de formação: produção, edição.

As contribuições do projeto descritas acima, somadas ao conceito de Educomunicação, são validadas a partir da abordagem trazida pelo autor Kaplún (1998), que confirma a potencialidade da comunicação, quando bem estruturada, no processo educacional. Ou seja, os métodos trazidos pela área de estudo têm o poder de modificar o perfil do emissor, no caso do aluno, tornando-o um “educando falante” ao invés de um “educando ouvinte”. Esta modificação e reestruturação apresentada pelo autor foi incorporada ao nome do documentário, intitulado “**Reformando** os saberes”. O título propõe uma perspectiva de mudança em relação às esferas do projeto: tanto universitária, como escolar. Além disso, o produto ressignifica a relação da comunicação com as outras áreas, no caso, a educação. E acima de tudo, legitima o poder de transformação de projetos sociais.

E é este educando que reflete a motivação e o objetivo fundamental do projeto, que incentiva a formação de um aluno por meio do suporte educacional aliado ao comunicacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Jesús-Martín. *Desafios Culturais da Comunicação à Educação*. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n.18, 51-61, maio/ago. 2000.

BONA, Nívia. CONTEÇOTE, Marcelo Luís. COSTA, Laílton. *Kaplún e a Comunicação Popular*. Anuário Unesco/Methodista de Comunicação Regional, São Paulo, Ano 11 n.11, 169-184, jan/dez. 2007.

KAPLÚN, Mário. *Processos educativos e canais de Comunicação*. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n.14, 68-75, jan/abr. 1999. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4417/4139>>. Acesso em: 16 abr. 2013

KAPLÚN, Mario. *Comunicación entre grupos: el método del Cassete-Foro*. Buenos Aires: Humanitas, p. 25, 1988.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Mas, afinal, o que é educomunicação?*, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 12 abr. 2013.